



Invest – Gestão de Activos, SGOIC, SA

RELATÓRIO E CONTAS
2020

Relatório do Conselho de Administração

1. Enquadramento Macroeconómico e Mercados Financeiros
2. Actividade desenvolvida pela Sociedade
3. Resultados Apurados e sua Aplicação
4. Agradecimentos Devidos
5. Balanço e Demonstração de Resultados
6. Anexo às Demonstrações Financeiras
7. Certificação Legal das Contas
8. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

A handwritten signature in blue ink, consisting of stylized, overlapping loops and strokes, located in the bottom right corner of the page.

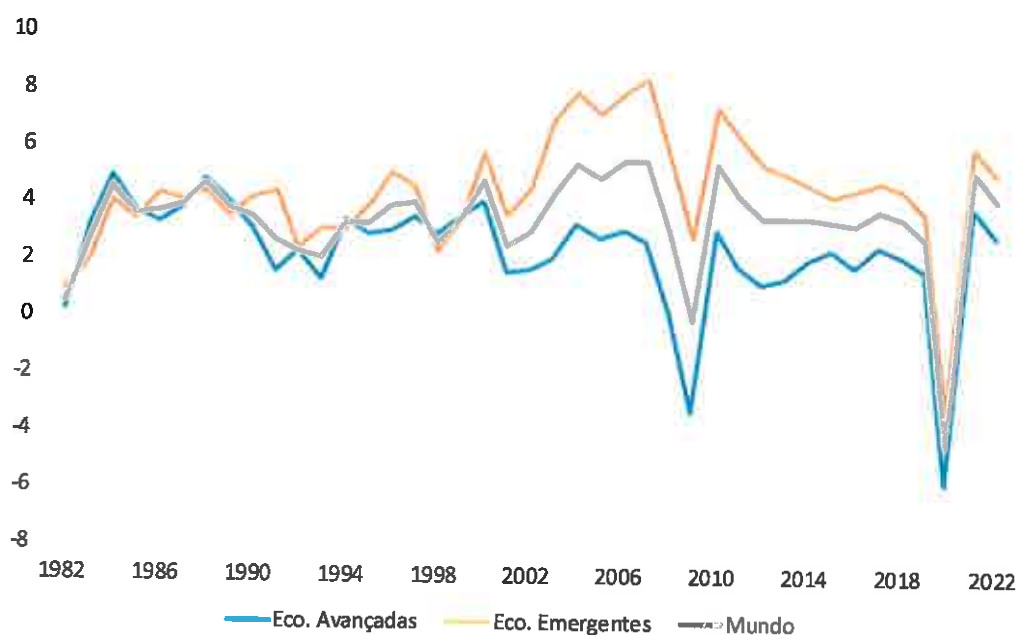
Relatório do Conselho de Administração

1. Enquadramento Macroeconómico e Mercados Financeiros

Economia Global

De acordo com as últimas estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI), a economia mundial deverá contrair 3,5%, em 2020. Este é o pior registo desde a Segunda Guerra Mundial, mas ainda assim menos severo do que antecipado nas primeiras previsões, realizadas antes do Verão. A revisão em alta reflecte um desempenho superior ao esperado nos segundo e terceiro trimestres, após o desconfinamento generalizado em Maio e Junho últimos. Para 2021, o crescimento global é esperado situar-se nos 5,5%, permitindo voltar aos níveis de 2019. Contudo, a recuperação será particularmente desigual entre as economias desenvolvidas ocidentais, cuja recuperação será mais lenta, e as economias asiáticas (emergentes e desenvolvidas), onde o crescimento médio deverá atingir os 8%, segundo o FMI.

Crescimento da economia mundial (variação anual, %)



Fonte: FMI, Janeiro-21

Handwritten signature and initials in blue ink.

No quarto trimestre de 2020, o PIB dos **Estados-Unidos** cresceu 1,0% em cadeia (4,1% anualizado) e registou uma queda anual de -2,4%. A taxa de inflação terminou o ano nos 1,4% e a confiança dos consumidores recuperou para os 80,7 pontos (71,8 pontos em Abril de 2020).

De acordo com o FMI, o PIB deverá registar um crescimento real de 5,1% em 2021, recuperando da perda de 2020 (-3,4%). Nos próximos meses, a trajectória da economia norte-americana estará condicionada por três factores principais – evolução dos novos casos de Covid-19, a eficácia da vacina e o desbloqueio dos prometidos estímulos fiscais. Uma vez ultrapassada a eleição presidencial, a nova Administração deverá finalmente conseguir libertar os ansiados estímulos fiscais, ainda que num montante inferior aos três triliões inicialmente esperados antes das eleições. Com efeito, a margem de manobra do novo presidente será expectavelmente diminuta, mesmo considerando a maioria Democrata no Congresso, deixando, mais uma vez, à Reserva Federal (FED) um papel primordial no apoio à economia.

Neste sentido, no contexto da recente política de *average inflation targeting*, a FED é esperada manter as taxas de juro inalteradas ao longo de 2021, mesmo que os estímulos fiscais resultem mais elevados que os agora esperados. Entretanto, a manutenção do *quantitative easing* e uma subida moderada da taxa de inflação deverão limitar a subida das taxas de juro e das *yields* de longo prazo, suportando, assim, a recuperação da economia no próximo ano.

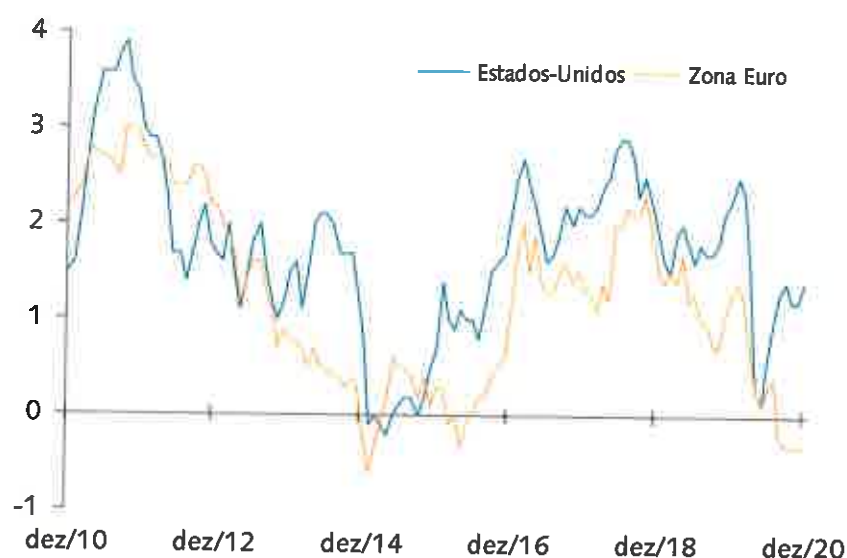
Na **Zona Euro** a recuperação será mais lenta. Enquanto que a economia norte-americana é esperada atingir os níveis de 2019 no final do próximo ano, na Zona Euro tal só deverá acontecer no final de 2022. Com efeito, para além da incerteza em torno da evolução da pandemia, acresce a incerteza sobre as futuras relações comerciais com o Reino Unido no pós-Brexit, sendo expectável que as mesmas venham a ser menos favoráveis do que até agora. Por outro lado, a contenção do desemprego, que se manteve, até agora, relativamente baixo devido aos fortes apoios públicos, poderá também significar uma menor flexibilidade do mercado de trabalho na fase da

recuperação, considerando que muitos sectores, como o turismo e o retalho, poderão necessitar de menos mão-de-obra no futuro. Por fim, o aumento brutal dos níveis de endividamento, resultante dos massivos apoios fiscais pelos vários governos, directamente e através do novo programa Next Generation EU, constitui igualmente um travão ao crescimento potencial futuro, em particular nos países do Sul da Europa.

Neste contexto, a economia da Zona Euro é esperada contrair 7,2% em 2020, e recuperar 4,2% em 2021. Tal como nos Estados Unidos, o Banco Central Europeu (BCE) é esperado manter inalteradas as taxas de juro, bem como ajustar o target para a taxa de inflação e recalibrar o programa de *quantitative easing*.

A taxa de inflação encerrou o ano nos -0,3% e a taxa de desemprego recuperou para os 8,3% em Dezembro-20, face aos 8,7% registados em meados deste ano.

Taxa de inflação nos EUA e Zona Euro (variação anual, %)



Fonte: Bloomberg

Handwritten signature and initials in blue ink.

Por sua vez, as **Economias Emergentes** são esperadas crescer, em média, 6,3% em 2021, após uma contração de 2,4% em 2020.

Pela positiva, destacam-se as economias asiáticas, em particular a China, com um crescimento esperado de 2,3% e 8,1%, em 2020 e 2021, respetivamente. Pelo contrário, países como a Índia e o Brasil, fortemente atingidos pela pandemia, demorarão mais tempo a recuperar das fortes recessões de 2020. De qualquer forma, as economias emergentes, em média, continuarão a ser os principais contribuidores para o crescimento económico mundial, beneficiando de menores níveis de endividamento público e da recuperação do consumo interno.

Economia Nacional

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), no 4º trimestre de 2020, o PIB registou uma diminuição homóloga de 6,1% em volume, depois da contração de 5,7% observada no trimestre anterior. No conjunto do ano, o PIB diminuiu 7,6% em volume e 5,3% em valor, situando-se nos 202,7 mil milhões de euros. O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB foi menos negativo, passando de -3,5 pontos percentuais (p.p.) no terceiro trimestre para -2,7 p.p., em resultado, sobretudo, da diminuição menos intensa do Investimento, enquanto o consumo privado registou uma redução mais pronunciada. A procura externa líquida apresentou um contributo mais negativo no 4º trimestre, passando de -2,1 p.p. no trimestre anterior para -3,5 p.p., verificando-se uma contração mais intensa das Exportações de Bens e Serviços (-14,1%) que a observada nas Importações de Bens e Serviços (-6,5%).

Por sua vez, a variação média anual do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi nula em 2020 e a taxa de variação homóloga situou-se em -0,2% no final do ano. Excluindo do IPC a energia e os bens alimentares não transformados (taxa de inflação *core*), a taxa de variação média também foi nula (0,5% em 2019). A taxa de desemprego, em Dezembro-20, situava-se nos 6,5%, menos

0,6 p.p. que no mês precedente e menos 0,2 p.p. que no mês homólogo de 2019.

A deterioração das contas públicas foi significativa, em consequência da crise económica e resposta à pandemia de Covid-19. Segundo a Direcção Geral do Orçamento (DGO), as Administrações Públicas registaram um défice de 10,3 mil milhões de euros no final de Dezembro de 2020, o que representa um agravamento de 9,7 mil milhões de euros face ao verificado no mesmo período do ano anterior, resultado dos efeitos conjugados de uma diminuição da receita (5,6%) e de um acréscimo da despesa (5,3%). O saldo primário situou-se em -2,7 mil milhões de euros, menos 10,2 mil milhões de euros do que em Dezembro de 2019. Deste modo, de acordo com a Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública (IGCP), a Dívida Directa do Estado, em Dezembro de 2020, situava-se nos 268,3 mil milhões de euros, mais 6,9% do que no período homólogo do ano passado, e cerca de 132% do PIB nacional.

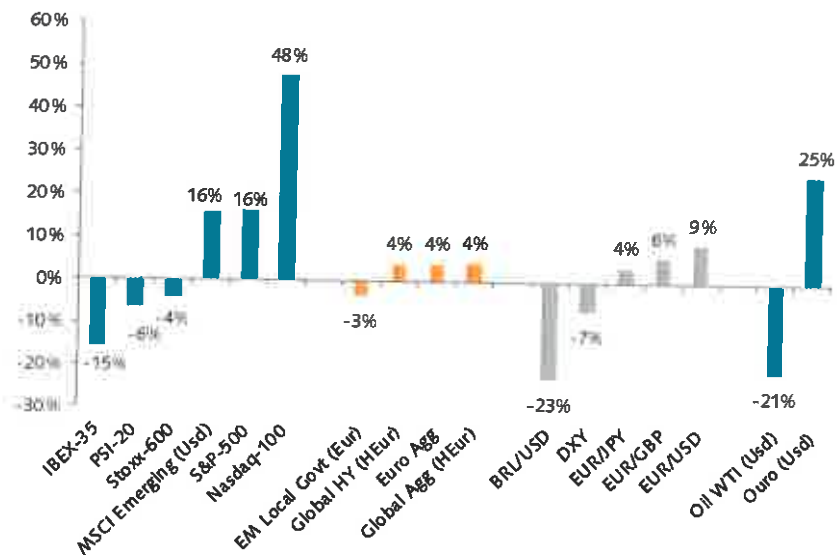
Por fim, de acordo com as previsões da Comissão Europeia (Fevereiro de 2020) a economia nacional crescer 4,1% e 4,2% em 2021 e 2022, respectivamente.

Mercados Financeiros

Após a volatilidade e as fortes quedas observadas entre meados de Fevereiro e Março últimos, os **mercados accionistas** registaram recuperações assinaláveis, impulsionados, sobretudo, pelas grandes empresas tecnológicas norte-americanas, consideradas como as grandes vencedoras num contexto de pandemia global e crescente digitalização da economia, desde o consumo ao trabalho, passando pelo lazer. Já perto do final do ano, com a aprovação das vacinas e diminuição da incerteza política nos Estados-Unidos, após as eleições presidenciais e a vitória de Joe Biden, os sectores mais cíclicos, como, por exemplo, o financeiro, o industrial e os materiais, registaram igualmente subidas significativas, descontando a recuperação económica em 2021.



Mercados Financeiros em 2020



Fonte: Bloomberg

Assim, o índice MSCI World terminou o ano de 2020 com um ganho de 14,1%, em USD (4,8%, em EUR). Nos Estados-Unidos, o *benchmark* S&P-500 valorizou 16,3%, em USD (6,8%, em EUR) e o índice tecnológico Nasdaq-100 subiu uns impressionantes 47,6%, em USD (35,6%, em EUR). Na Europa, apesar da recuperação do último trimestre, o índice alemão (DAX-30) e britânico (FTSE-100) terminaram o ano com variações de 3,6% e -14,3% (-19%, em EUR), respectivamente. O *benchmark* EuroStoxx-50 perdeu -5,1%, penalizado pelo seu carácter mais cíclico e maior exposição, entre outros, ao sector bancário (-23,7%). Por sua vez, o índice MSCI Emerging valorizou 15,8%, em USD (6,4%, em EUR). Entre estes, destaque para mercado chinês, com uma valorização de 11,6%, em EUR (medida pelo índice Shanghai Composite), e para os mercados da América Latina que, em média, perderam -16,0%, em USD (-22,8%, em EUR, medido pelo índice MSCI EM Latin America).

No final da actual crise sanitária, o mundo estará certamente mais endividado. Uma das poucas certezas que se podem ter neste momento, é que os países sairão desta crise com um *stock* de dívida ainda maior, após os estímulos fiscais massivos realizados para salvar as respectivas economias e serviços

✓
M

nacionais de saúde. A situação, contudo, não é tão grave como em 2011, na medida em que os bancos centrais têm mantido as *yields* das **dívidas públicas** artificialmente baixas, mesmo para países com contas públicas mais frágeis, como é o caso dos países do sul da Europa.

Yields da Dívida Pública (em %)

Suíça	-0,84	-0,82	-0,77	-0,70	-0,58	-0,36
Alemanha	-0,72	-0,77	-0,74	-0,69	-0,57	-0,16
Holanda	-0,73	-0,74	-0,71	-0,64	-0,49	-0,09
Finlândia	-0,75	-0,74	-0,73	-0,62	-0,43	-0,03
Austria	-0,71	-0,70	-0,70	-0,63	-0,43	0,09
França	-0,72	-0,73	-0,68	-0,57	-0,34	0,36
Japão	-0,13	-0,13	-0,11	-0,09	0,02	0,64
Portugal	-0,73	-0,60	-0,44	-0,25	0,03	0,73
Espanha	-0,63	-0,58	-0,40	-0,26	0,04	0,86
Reino Unido	-0,17	-0,12	-0,09	0,02	0,19	0,75
Itália	-0,42	-0,29	-0,01	0,19	0,54	1,42
Estados Unidos	0,12	0,17	0,36	0,65	0,92	1,65

Fonte: Bloomberg

Com efeito, nos Estados-Unidos a *yield* dos Treasuries a 10 anos terminou o ano nos 0,92%, menos 100 *basis points* (bp) relativamente ao final de 2019. Na Zona Euro, a *yield* dos Bunds alemães a 10 anos diminuiu 38 bp, para os -0,57% no final de 2020, tendo os ganhos sido liderados pela dívida pública italiano, cuja *yield* a 10 anos caiu dos 1,41% para os 0,54%, ao longo de 2020. Na Ibéria, os prémios de risco, face à Alemanha, de Portugal e Espanha mantiveram-se praticamente inalterados face ao final de 2019, tendo as *yields* a 10 anos terminado nos 3 e 4 bp, respectivamente.

Nos **mercados de crédito**, o ano pautou-se, tal como nos mercados accionistas, por uma elevada volatilidade. Apesar da forte recuperação face aos valores de Março, os *spreads* de crédito no segmento High Yield terminaram ligeiramente acima dos valores de final de 2019, tanto nos Estados-Unidos (+13 bp) como na Europa (+54 bp), nos 293 e 358 bp, respectivamente. No segmento de Investment Grade, o aumento dos *spreads* de crédito foi residual, tendo encerrado o ano nos 50 bp e 48 bp, respectivamente.

Nos **mercados cambiais**, o USD perdeu -8,2% face EUR, penalizado pelo corte de taxas de juro pela Reserva Federal, e consequente diminuição do diferencial face à Zona Euro, e pelas perspectivas de agravamento das contas públicas com o novo governo Democrata. Por sua vez, face ao Iene (JPY) e à Libra (GBP), o Euro terminou o ano com ganhos de 3,6% e 5,7%, respectivamente.

Por fim, entre as matérias-primas, destaque para a volatilidade extrema da cotação do **Petróleo**, cujos contratos de futuros chegaram a transacionar nos -37,63 USD, em Abril último, e terminaram o ano nos 48,52 USD (WTI), recuperando com a perspectiva da gradual normalização da actividade económica. Por seu turno, a cotação do **Ouro** subiu 25,1%, em USD, suportada pela depreciação do dólar norte-americano e pela expansão dos balanços dos bancos centrais.

2. Atividade desenvolvida pela Sociedade

Durante o ano de 2020, a Sociedade prosseguiu a sua atividade através da gestão de dois fundos mobiliários – o fundo de acções “Invest Ibéria” (anteriormente denominado “Alves Ribeiro - Médias Empresas Portugal”) e o fundo poupança reforma “Alves Ribeiro PPR” – e dois fundos imobiliários – o Fundo Tejo e o Fundo Inspirar.

Em 15 de Julho de 2020, foi alterada a denominação social da Sociedade para Invest Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Colectivo, S.A..

Em 21 de Outubro de 2020, o fundo Alves Ribeiro PPR ganhou, pelo terceiro ano consecutivo, o Prémio de Melhor Fundo PPR (Risco 3), atribuído pelo Jornal de Negócios / APFIPP.

Já no início de 2021, em 6 de Janeiro, teve início a actividade do fundo Smart Invest PPR/OICVM – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Poupança

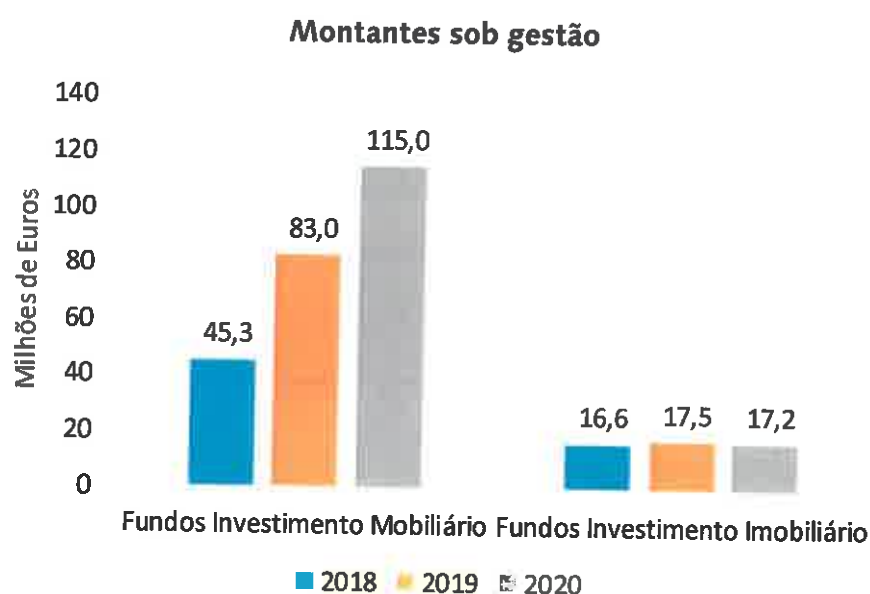


Reforma. O Fundo é constituído por três Subfundos de investimento abertos de poupança reforma:

- i. Smart Invest PPR/ OICVM Conservador;
- ii. Smart Invest PPR/OICVM Moderado;
- iii. Smart Invest PPR/OICVM Dinâmico.

Com o lançamento deste novo fundo, a Invest Gestão de Activos complementou a sua oferta de fundos de investimento mobiliários com um mais um produto fiscalmente atractivo e direccionado aos aforradores interessados em diversificar os seus investimentos financeiros por várias classes de activos e regiões geográficas, de forma eficiente e com baixo custo, ajustado por diferentes níveis de perfil de risco.

No último ano, os activos sob gestão dos Fundos de Investimento geridos pela Invest Gestão de Activos - SGOIC aumentaram 31,8 milhões de euros (31,7%) para 132,2 milhões de euros. Tal como no ano anterior, o principal contribuidor para este crescimento foi o Fundo Alves Ribeiro – PPR, com um aumento de 43,9% dos ativos sob gestão, enquanto os Fundos de Investimento Imobiliário encerram praticamente sem variação face ao ano anterior, com um montante sob gestão de cerca 17,2 milhões de euros.



Fonte: Invest Gestão de Activos

[Handwritten signature]

Fundos de Investimento Mobiliários

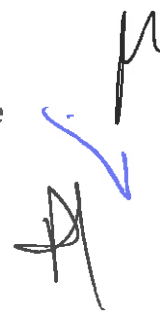
O Fundo **Alves Ribeiro – Plano Poupança Reforma** encerrou o ano de 2020 com uma valorização de 0,6%. O ano de 2020 veio uma vez mais lembrar os investidores da importância do investimento a médio e longo prazo e, em particular, a importância de "não sair totalmente do mercado" em períodos de turbulência, como em Março de 2020. Desde então, a recuperação foi significativa nas diferentes classes de activos, e suportada pelos bancos centrais, que pressionaram ainda mais as taxas de juro e impulsionaram as valorizações e avaliações dos activos com maior risco. Neste contexto, em termos gerais, as principais contribuições positivas para o desempenho do Fundo vieram do mercado obrigacionista. Pelo contrário, na componente accionista, o Fundo foi penalizado pela maior exposição aos mercados europeus e ao estilo de investimento *Value*, em particular ao sector financeiro.

Desde o início de atividade, em Novembro de 2001, a rendibilidade anualizada situa-se nos 6,8%.

Por sua vez, o Fundo **Invest Ibéria** terminou o ano com uma desvalorização de 22,5%. Em termos gerais, o desempenho relativamente aos índices PSI-20 e IBEX-35 foi penalizado pelo forte impacto da crise provocada pela pandemia da COVID-19, sobretudo, nos sectores Financeiro, Telecomunicações e Materiais, onde o Fundo detém exposições relevantes. Contudo, considerando as respectivas avaliações, o Fundo mantém as referidas posições sectoriais, esperando uma recuperação em 2021, à medida que as economias ibéricas retomem o crescimento, acompanhado da subida das *yields* da dívida pública, historicamente positivo para os sectores mais cíclicos e *Value*.

Desde o início da nova estratégia ibérica, em Dezembro de 2016, o Fundo regista uma perda de 16,7%, o que compara com -12,4% e 6,5% dos índices IBEX-35 e PSI-20, respetivamente, no mesmo período.

Em 31 de Dezembro de 2020, os principais indicadores de rendibilidade e risco destes Fundos são os seguintes:



Fundo AR PPR

	Rendibilidade Anualizada	Volatilidade Anualizada	Nível de Risco (1 a 7)
Desde o início (15-Nov-2001)	6,8%	8,8%	4
Últimos 12 meses	0,6%	14,3%	5
Últimos 3 anos	3,6%	9,0%	4
Últimos 5 anos	6,1%	8,1%	4

Fundo Invest Ibéria

	Rendibilidade Anualizada	Volatilidade Anualizada	Nível de Risco (1 a 7)
Desde o início (30-Abr-1999) ¹	-1,3%	19,7%	6
Últimos 12 meses	-22,5%	43,3%	7
Últimos 3 anos ¹	-12,8%	27,7%	7
Últimos 5 anos ¹	-5,8%	23,9%	6

¹ A política de investimento do fundo foi alterada em 14 de Dezembro de 2016.

Mercado Imobiliário

O mercado imobiliário em Portugal demonstrou sinais positivos, não obstante as dificuldades causadas pela pandemia COVID-19. Apesar do último ano ter sido devastador para a economia nacional, o preço do imobiliário resistiu, com o mês de Dezembro a proporcionar a maior variação mensal acumulada no preço de venda da habitação em tempos de pandemia, registando um aumento de 4,8% face ao mês homólogo.

Em 2020, o imobiliário continuou a registar um ciclo de valorização, o que se deveu, em grande medida, a uma forte resiliência do investimento privado e, em especial, com o segmento residencial a manter-se alvo de uma elevada procura nacional e internacional, continuando a beneficiar de um contexto de taxas de juro historicamente baixas.



O investimento global no imobiliário comercial, no entanto, caiu em 2020 cerca de 20% face ao recorde de 2019. Em 2020, o investimento terá rondado os 2.600 milhões de euros, comparativamente aos 3.500 milhões de euros registados no ano anterior.

A procura para compra registou um crescimento de mais de 60% em Portugal em 2020, enquanto que a oferta de imóveis no mercado apenas subiu 13,6%. O volume de investimento tem sido, assim, mais impactado pela disponibilidade de ativos para venda do que pela predisposição dos investidores.

No segmento de escritórios terão sido ocupados 190.000 m2 em Lisboa e no Porto, e no segmento de logística beneficiou do aumento substancial do *e-commerce*.

O segmento de retalho terá sido o mais afectado pela pandemia com as rendas a descerem 5% a 10%.

As perspetivas para 2021 são de que se mantenha uma procura e dinâmica elevada no mercado nacional, com os níveis de investimento no segmento comercial a voltarem acima dos 3.000 milhões de euros.

Em síntese, são as seguintes as principais rubricas dos fundos imobiliários, a 31/12/2020:

Fundo Tejo

Valor Líquido do Fundo: 8.804.018,96 Eur

Valor da UP classe A: 11.556,0997 Eur

Valor da UP classe B: 5.072,4992 Eur

Nr. UPs em circulação: 200 categoria A; 1.280 categoria B

Em 2020 os resultados líquidos do Fundo foram de 510.936 Eur, um aumento de aproximadamente 120% face aos 230.742 Eur registados em 2019,

fundamentalmente devido à reavaliação em alta do património imobiliário do Fundo em conformidade com os relatórios de reavaliação.

O recebimento das rendas dos imóveis em carteira foi superior às despesas de funcionamento do fundo, tendo atingido aproximadamente 273.706 Eur, o que conjugado com a referida reavaliação em alta resultou na valorização do valor líquido do fundo em 6,2%.

Fundo Inspirar

Valor Líquido do Fundo: 8.416.586,80 Eur

Valor da UP: 154,8277 Eur

Nr. de UPs. em circulação: 54.361

Os resultados líquidos do Fundo atingiram os -€771.722 (versus +€640.778 em 2019), apesar da reavaliação em alta do património imobiliário do fundo (em termos líquidos +€ 545.685). O desenvolvimento do projecto na Quinta do Pinhão tem um horizonte temporal alargado, encontrando-se o fundo ainda numa fase inicial de vendas (apenas 1 dos edifícios de apartamentos foi construído e comercializado), pelo que a diluição dos custos correntes de funcionamento e desenvolvimento é incipiente.

Em 2020 o fundo manteve a construção do segundo edifício de habitação colectiva (Lote 17 - prevendo-se a conclusão das obras no 2º trimestre de 2021) e concluiu o licenciamento de novos projectos de habitação colectiva, habitação unifamiliar, e de comércio/serviços.

Foram ainda efectuadas onze escrituras de compra e venda de apartamentos referentes ao Lote 16 e uma escritura de compra e venda de moradia isolada.

3. Resultados Apurados e sua Aplicação

As contas do exercício a seguir apresentadas traduzem a atividade desenvolvida pela Sociedade, e a sua incidência na situação patrimonial e nos resultados apurados.

Os resultados líquidos apurados cifraram-se em 474.275,80 Eur. Para eles se propõe a seguinte aplicação:

Reservas Livres..... 474.275,80 euros

4. Agradecimentos Devidos

O Conselho de Administração faz questão de deixar registada uma palavra de muito apreço e agradecimento:

- ⇒ A todos os Clientes, pela preferência e confiança demonstradas;
- ⇒ Ao Banco de Portugal e à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários pela atenção dispensada;
- Ao Conselho Fiscal, pela permanente colaboração e prestimoso apoio à condução das actividades da Sociedade.

Lisboa, 27 de janeiro de 2021

O Conselho de Administração





Invest – Gestão de Activos, SGOIC, SA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2020

INVEST GESTÃO DE ACTIVOS - SOCIEDADE GESTORA DE ORGANISMOS DE INVESTIMENTO COLECTIVO, S.A.

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	31-12-2020			31-12-2019		
		Activo Bruto	Provisões, imparidade e amortizações	Activo líquido	Activo líquido	PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	
Disponibilidades em instituições de crédito	3	2.256		2.256	3.623	Passivos por impostos correntes	7
Aplicações em instituições de crédito	4	3.420.000		3.420.000	2.918.004	Outros passivos	6
Activos financeiros Justo Valor		458		458			
Activos intangíveis	5						
Outros activos	6	87.347		87.347	64.061	Total do Passivo	
						169.314	119.217
						Capital	8
						Outras reservas e resultados transitados	9
						Resultado do exercício	
						3.340.747	308.874
						Total do Capital próprio	
						3.510.061	2.866.471
						Total do Passivo e Capital Próprio	
						3.510.061	2.985.688
Total do Activo							

Total do Activo

Fei: A

[Handwritten signatures]

O Anexo faz parte integrante destes balanços.

INVEST. GESTÃO DE ACTIVOS - SOCIEDADE GESTORA DE ORGANISMOS DE INVESTIMENTO COLECTIVO, S.A.

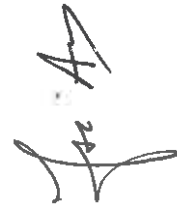
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2020	2019
Juros e rendimentos similares MARGEM FINANCEIRA	10	<u>1.532</u> <u>1.532</u>	<u>2.626</u> <u>2.626</u>
Rendimentos de Serviços e comissões Outros Resultados de Exploração PRODUTO BANCÁRIO	11	<u>801.460</u> <u>-10</u> <u>801.450</u>	<u>575.904</u> <u>-</u> <u>578.530</u>
Custos com o Pessoal Gastos gerais administrativos RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	13 12	<u>-140.116</u> <u>-50.898</u> <u>611.969</u>	<u>-129.184</u> <u>-50.798</u> <u>398.547</u>
Impostos Correntes RESULTADO APÓS IMPOSTOS	7	<u>-137.693</u> <u>474.276</u>	<u>-89.673</u> <u>308.874</u>

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.



INVEST GESTÃO DE ACTIVOS - SOCIEDADE GESTORA DE ORGANISMOS DE INVESTIMENTO COLECTIVO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em Euros)

	Outras reservas e resultados transitados				Resultado do exercício	Total
	Capital	Reserva Legal	Reserva Livre	Resultados transitados		
Saldos em 31 de Dezembro de 2018	250.000	50.000	2.008.409	-	249.189	2.557.597
Aplicação do resultado do exercício de 2019						
Transferência para reservas livres	-	-	249.189	-	(249.189)	-
Lucro do exercício 2019	-	-	-	-	308.874	308.874
Saldos em 31 de Dezembro de 2019	250.000	50.000	2.257.597	-	308.874	2.866.471
Aplicação do resultado do exercício de 2020						
Transferência para reservas livres	-	-	308.874	-	(308.874)	308.874
Lucro do exercício 2020	-	-	-	-	474.276	474.276
Saldos em 31 de Dezembro de 2020	250.000	50.000	2.566.471	-	474.276	3.340.747

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

For As

[Handwritten signatures]

INVEST GESTÃO DE ACTIVOS - SOCIEDADE GESTORA DE ORGANISMOS DE INVESTIMENTO COLECTIVO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DO OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em Euros)

	2020	2019
Resultado individual	474.276	308.874
Rubricas que poderão ser reclassificadas para a demonstração de resultados		
Ganhos/perdas em Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-
Ganhos/perdas na conversão cambial	-	-
Ganhos/perdas actuariais com planos de pensões de benefícios definido	-	-
Outros ganhos/perdas que contribuíam para outro rendimento integral	-	-
Resultado não reconhecido na demonstração de resultados	-	-
Rendimento integral individual	474.276	308.874

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.




INVEST GESTÃO DE ACTIVOS - SOCIEDADE GESTORA DE ORGANISMOS DE INVESTIMENTO COLECTIVO, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em Euros)

	2020	2019
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de juros e comissões	782.193	553.490
Pagamentos ao pessoal e a fornecedores	(193.766)	(174.892)
(Pagamento)/recebimento do imposto sobre o rendimento	(89.673)	(72.345)
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à actividade operacional	1.078	4.485
Resultados operacionais antes das alterações nos activos operacionais	499.832	310.738
(Aumentos)/diminuições de activos operacionais:		
Outros activos	-	-
Aumentos/(diminuições) de passivos operacionais:		
Outros passivos	801	3.680
	801	3.680
Caixa líquida das actividades operacionais	500.633	314.418
Aumento / (diminuição) líquido de caixa e seus equivalentes	500.633	314.418
Caixa e seus equivalentes no início do período	2.921.623	2.607.205 *
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3.422.256	2.921.623

* Reexpressão no valor de 1.863 devido a juros corridos

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.



- (Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Invest Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Colectivo, S.A. ("Invest Gestão de Activos" ou "Sociedade") é uma sociedade anónima, com sede social em Lisboa, constituída em 11 de Fevereiro de 1988. Foi registada na CMVM como Intermediária Financeira no dia 02-12-1998, com o nº 259.

A Sociedade é detida de forma directa pelo Banco Invest, S.A., e indirecta pela Alves Ribeiro – Investimentos Financeiros, SGPS, S.A., sendo consolidada por esta última pelo método integral.

A totalidade das acções representativas do capital social (50.000 acções com um valor nominal de 5 Euros cada) são detidas na totalidade pelo Banco Invest, S.A, acionista único.

O objecto social da sociedade consiste na administração, gestão e representação de Fundos de Investimento Mobiliário, de Fundos de Investimento Imobiliário, de Fundos de capital de Risco, a gestão discricionária de carteiras, bem como a consultoria para investimento e demais actividades consentidas por lei.

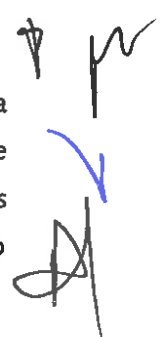
A 31 de dezembro de 2020 os fundos geridos pela Invest Gestão de Activos são os seguintes:

Fundos Abertos	Data de constituição
Alves Ribeiro PPR - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma	15/11/2001
Invest Ibéria - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações	30/04/1999
 Fundos Fechados	
Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado Tejo	09/01/2008
Inspirar - Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado	26/09/2008

2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras da Sociedade foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos mantidos de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS") conforme aprovadas pela União Europeia ("EU") a partir do exercício de 2017, no âmbito do disposto no



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

- (Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de julho de 2002 e do Aviso do Banco de Portugal nº 5/2015, de 7 de dezembro. As IFRS incluem as normas emitidas pela *International Interpretations Committee* ("IFRIC") e pelos respectivos órgãos antecessores.

As demonstrações financeiras são apresentadas em Euros arredondados ao Euro mais próximo.

As demonstrações financeiras da Sociedade para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2020 foram preparadas em conformidade com as IFRS aprovadas pela EU e em vigor nessa data.

As políticas contabilísticas apresentadas nesta nota foram aplicadas de forma consistente com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício anterior.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico. A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as IFRS requer que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação de políticas contabilísticas e o valor dos activos, passivos, proveitos e custos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior índice de julgamento ou complexidade ou para os quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos são apresentados na política descrita na nota 2.8.

2.2. Desreconhecimento

A Sociedade desreconhece activos financeiros quando expiram todos os direitos aos fluxos de caixa futuros. Numa transferência de activos, o desreconhecimento apenas pode ocorrer quando substancialmente todos os riscos e benefícios dos activos financeiros foram transferidos ou a Sociedade não mantém controlos dos mesmos.

A Sociedade procede ao desreconhecimento de passivos financeiros quando estes são cancelados ou extintos.



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

- (Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

2.3. Regime do Acréscimo

Os custos e proveitos são reconhecidos de acordo com o princípio contabilístico do regime do acréscimo, sendo registados na demonstração de resultados quando se vencem, independente do momento do seu pagamento ou recebimento.

2.4. Comissão de Gestão

A comissão de Gestão corresponde à remuneração da Sociedade pela Gestão do património dos fundos. Esta comissão é calculada diariamente por aplicação de uma taxa fixa, definida no respetivo regulamento de gestão sobre o património líquido dos Fundos, sendo registada na rubrica "Outras comissões recebidas" (Proveitos) da demonstração de resultados.

Os proveitos resultantes de comissões são reconhecidos de acordo com os seguintes critérios:

- Quando são obtidos à medida que os serviços são prestados, o seu reconhecimento em resultados é efectuado no período a que respeitam; ou
- Quando resultam de uma prestação de serviços, o seu reconhecimento é efectuado quando o referido serviço está incluído; e
- Quando são uma parte integrante da taxa de juro efectiva de um instrumento financeiro, os proveitos resultantes de serviços e comissões são registados na margem financeira.

2.5. Activos intangíveis

Software

A Invest Gestão de Activos regista em activos intangíveis os custos associados ao *software* adquirido a entidades terceiras e procede à sua amortização linear no período de vida útil estimado. A Sociedade não capitaliza custos gerados internamente relativos ao desenvolvimento de *software*. Os activos intangíveis encontram-se totalmente amortizados.

2.6. Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam valores registados no balanço com maturidade inferior a 3 meses a partir da data da



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

- (Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

contratação, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em outras instituições de crédito.

2.7 Impostos sobre lucros

A Invest Gestão de Activos está sujeita a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) e correspondente Derrama, sujeita a tributação pelo Lucro Consolidado, conforme autorização em 08/10/1999.

A taxa de IRC em 2020 e de 2019 foi de 21%. Para as Pequenas e Médias estabelece-se uma taxa reduzida de 17%, aplicável aos primeiros 25.000 Euros de matéria colectável.

O total dos impostos sobre lucros registados em resultados engloba os impostos correntes e os impostos diferidos.

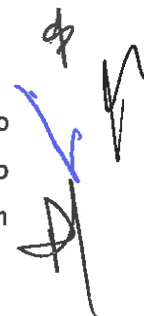
2.8. Estimativas contabilísticas na aplicação das políticas contabilísticas

As IFRS estabelecem um conjunto de tratamentos contabilísticos que requerem que o Conselho de Administração utilize julgamentos e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos da Sociedade são analisados nos parágrafos seguintes, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados e a sua divulgação.

Considerando que em algumas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado pela Sociedade, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O Conselho de Administração considera que os critérios adoptados são apropriados e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Sociedade e das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

Imposto sobre os lucros

As Autoridades Tributária e Aduaneira Portuguesa têm a possibilidade de rever o cálculo da matéria colectável efectuado pela Sociedade durante um período quatro anos, excepto quando tenha havido reporte prejuízos fiscais, deduções de crédito de imposto, bem



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

- (Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

como quaisquer outras deduções (em que este prazo passará a ser o do período desse direito). Desta forma é possível que haja correcções à matéria colectável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal, que pela sua probabilidade, o Conselho de Administração considera que não terão efeito materialmente relevante ao nível das demonstrações financeiras.

3. DISPONIBILIDADES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 esta rubrica tem a seguinte composição:

	31-12-2020	31-12-2019
Depósitos à ordem		
Banco Invest, S.A	2.256	3.623
	<u>2.256</u>	<u>3.623</u>

4. OUTROS CRÉDITOS SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 esta rubrica tem a seguinte composição:

	31-12-2020	31-12-2019
Depósitos a prazo		
Banco Invest, S.A	3.420.000	2.918.000
Juros de depósitos a prazo	-	-
Banco Invest, S.A	-	4
	<u>3.420.000</u>	<u>2.918.004</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

- (Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

5. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 esta rubrica tem a seguinte composição:

	31-12-2020	31-12-2019
Activos Intangíveis		
Sistema de tratamento de dados	-	43.500
Amortizações acumuladas	-	(43.500)
	-	-

Os sistemas de tratamento de dados foram descontinuados sendo que, atualmente, a Sociedade Gestora utiliza o Primavera- Sistema Informático do Banco.

6. CONTAS DE REGULARIZAÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	31-12-2020	31-12-2019
ATIVO		
Rendimentos a receber		
Comissões de gestão dos fundos	80.253	60.986
Despesas diferidas	7.094	3.075
	87.347	64.061
PASSIVO		
Encargos a pagar		
Por gastos com pessoal	21.720	20.441
Auditoria	1.230	-
	22.950	20.441
Credores e outros recursos		
Sector Público Administrativo		
Retenção de imposto na fonte	1.528	2.680
Contribuições para a Segurança Social	2.994	4.226
Outros	4.150	2.197
	8.672	9.103
	31.622	29.544

Handwritten signature and blue checkmark.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

- (Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

7. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Os saldos de passivos por impostos sobre o rendimento em 31 de Dezembro de 2020 e 2019 eram os seguintes:

	31-12-2020	31-12-2019
Passivos por impostos correntes		
Estimativa de imposto	137.693	89.673
	<u>137.693</u>	<u>89.673</u>

A sociedade está sujeita a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) e correspondente Derrama, sujeita a tributação pelo Lucro Consolidado, conforme autorização em 08/10/1999.

Em 31 de Dezembro de 2020 a Sociedade constituiu uma provisão para impostos sobre lucros no montante de 137.693 Euros (31 de dezembro de 2019: 89.673 Euros).

8. CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, o capital da Sociedade era constituído por 50.000 acções com valor nominal de 5 Euros cada, com um total de 250.000 Euros, totalmente subscrito e realizado pelo Banco Invest, S.A.

9. RESERVAS, RESULTADOS TRANSITADOS E RESULTADO DO EXERCÍCIO

Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, as rubricas de reservas e resultados transitados têm a seguinte composição:

	31-12-2020	31-12-2019
Reserva Legal	50.000	50.000
Reserva Livre	2.566.471	2.257.597
	<u>2.616.471</u>	<u>2.307.597</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

- (Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

Reserva legal

De acordo com a legislação em vigor, pelo menos 5% do lucro líquido anual, apurado nas contas individuais da Sociedade, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital subscrito. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Sociedade, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas ou para aumento de capital.

10. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES

A rubrica de Juros e rendimentos similares é analisada como segue:

	2020	2019
Juros de depósitos a prazo	1.532	2.626
	<u>1.532</u>	<u>2.626</u>

11. COMISSÕES

A rubrica Comissões é analisada como segue:

	2020	2019
Rendimentos de serviços e comissões:		
Comissões recebidas dos fundos	801.460	575.904
	<u>801.460</u>	<u>575.904</u>



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

- (Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

12. GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

A rubrica Gastos gerais administrativos é analisada como segue:

	2020	2019
Serviços especializados	32.035	29.949
Publicidade e edição de publicações	-	-
Prestação de serviços - Banco Invest, S.A.	11.070	11.070
Outros serviços de terceiros	7.793	9.779
	<u>50.898</u>	<u>50.798</u>

13. CUSTOS COM O PESSOAL

A rubrica Custos com o pessoal é analisada como segue:

Salários e Vencimentos		
Orgãos de Gestão e Fiscalização	40.550	37.459
Empregados	73.091	66.674
	<u>113.641</u>	<u>104.133</u>
Encargos sobre a remuneração		
Segurança Social	25.150	24.288
	<u>25.150</u>	<u>24.288</u>
Outros	84	481
	<u>84</u>	<u>481</u>
Seguros	1.242	283
	<u>1.242</u>	<u>283</u>
	<u>140.116</u>	<u>129.184</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

- (Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

14. FUNDOS GERIDOS

A Sociedade gere dois Fundos Mobiliários Abertos e dois Fundos Imobiliários Fechados, cujo valor líquido a 31 de Dezembro de 2020 corresponde a 132.242.201 Euros (31 de Dezembro de 2019: 100.430.133 Euros).

	Valor Líquido Global do Fundo 31-12-2020	Valor Líquido Global do Fundo 31-12-2019
Fundos Abertos		
Alves Ribeiro PPR – Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma	110.684.417	76.885.949
Invest Ibéria - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações	4.337.179	6.062.793
Fundos Fechados		
Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado Tejo	8.804.019	8.293.083
Inspirar - Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado	8.416.587	9.188.308
	<u>132.242.201</u>	<u>100.430.133</u>

As funções da entidade comercializadora e de Banco depositário para os Fundos acima indicados, são exercidas pelo Banco Invest.



• (Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

15. ENTIDADES RELACIONADAS

São consideradas entidades relacionadas da Sociedade as entidades pertencentes ao Grupo Alves Ribeiro. Em 31 de Dezembro de 2020 e 2019, os principais saldos e transacções mantidos com entidades do Grupo, são os seguintes:

	31-12-2020	31-12-2019
Banco Invest, S.A.		
<u>Balanço</u>		
Disponibilidades em instituições de crédito	2.256	3.623
Aplicações em instituições de crédito	3.420.000	2.918.004
	2020	2019
<u>Demonstração de Resultados</u>		
Juros e rendimentos similares	(1.532)	(2.626)
Gastos gerais administrativos	11.070	11.070

16. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

De acordo com a informação requerida pelo Art.º 66-A e pelo Art.º 508-F do Código das Sociedades Comerciais:

- Não existem operações não incluídas no balanço, pelo que não haverão impactos financeiros a reportar.
- Os honorários totais facturados no período findo em 31 de Dezembro de 2020 pelo Revisor Oficial de Contas ascenderam a 1.230 Euros (2019: 1.230 Euros), integralmente relacionados com a Revisão legal das contas anuais.

De acordo com a informação requerida pelo Art.º 21º do Decreto-Lei n.º 411/91 e pelo Decreto-Lei n.º 534/80:

- A Empresa não tem contribuições em dívida à Segurança Social;
- A Empresa não tem impostos em mora ao Estado.

17. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Os eventos ocorridos após a data das demonstrações financeiras e até à data da sua aprovação, foram os seguintes:

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

- (Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

COVID-19

Atendendo às circunstâncias excepcionais que hoje vivemos provocadas pela pandemia Covid-19 e, dada a incerteza quanto ao seu período de duração e respetivo efeito na economia global, a Sociedade Gestora considera prematuro estimar eventuais impactos do Covid-19.

Não obstante, e com base em toda a informação disponível à data, incluindo no que respeita à situação de liquidez e de capital, bem como quanto ao valor dos ativos, considera-se que se mantém aplicável o princípio da continuidade das operações que esteve subjacente à elaboração das demonstrações financeiras.





CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Invest Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 3.510.061 euros e um total de capital próprio de 3.340.747 euros, incluindo um resultado líquido de 474.276 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de Invest Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., em 31 de dezembro de 2020 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade Ajustadas (Normas Internacionais de Contabilidade ajustadas para o setor bancário).

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

Conforme referido na nota 17 do anexo às demonstrações financeiras, apesar das circunstâncias excecionais provocadas pela pandemia Covid-19 em 2020 e de eventuais impactos futuros, a Entidade considera que o pressuposto da continuidade utilizado na preparação das demonstrações financeiras mantém-se apropriado.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:



- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade Ajustadas (Normas Internacionais de Contabilidade ajustadas para o setor bancário);
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetarmos uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos



que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

01 de fevereiro de 2021

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda.
representada por João António de Carvalho Careca



Handwritten signature and the number '4' in blue ink.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL RELATIVOS AO EXERCÍCIO DE 2020

Exmos. Senhores Accionistas, da

Invest Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Colectivo, S.A.

De acordo com o disposto na alínea g) do número 1 do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, cumpre-nos na qualidade de membros do Conselho Fiscal da **Invest Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Colectivo, S.A.**, apresentar o Relatório da nossa acção fiscalizadora, bem como o parecer sobre o relatório de gestão, contas e proposta de aplicação de resultados, apresentados pelo Conselho de Administração da **Invest Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Colectivo, S.A.**, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2020.

Fomos nomeados em 1 de Outubro de 2020, tendo desenvolvido a nossa actividade a partir dessa data. No âmbito das nossas funções foram desenvolvidos contactos com o Conselho de Administração, bem como obtidos esclarecimentos e recolhida informação junto dos serviços competentes, informámo-nos acerca da actividade da Sociedade e da gestão do negócio desenvolvida e procedemos à verificação da informação financeira produzida ao longo do ano findo em 31 de Dezembro de 2020, efectuando as análises julgadas convenientes desde o momento da nossa nomeação de forma a desenvolver um entendimento razoável sobre a actividade da **Invest Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Colectivo, S.A.**

Averiguámos a observância da Lei e dos Estatutos da Sociedade, procedemos à verificação da regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação de suporte, verificámos se as políticas contabilísticas adoptadas pela Sociedade e as divulgações incluídas no Anexo conduzem a uma correcta representação do património e dos resultados e levámos a cabo outros procedimentos julgados necessários nas circunstâncias.

Após o encerramento das contas apreciámos os documentos de prestação de contas, nomeadamente, o relatório de gestão, elaborado pelo Conselho de Administração, bem como as demonstrações financeiras apresentadas que compreendem o Balanço, a Demonstração dos resultados, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e a Demonstração do rendimento integral e os correspondentes Anexos.

Tomámos conhecimento da Certificação Legal das Contas da Sociedade, sem reservas e com uma ênfase, emitida pela Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, LDA., com data de 1 de Fevereiro de 2021, e com cujo teor concordámos.

Do Conselho de Administração e dos serviços competentes obtivemos sempre a documentação e os esclarecimentos solicitados, o que agradecemos, concluindo que:

- a) As demonstrações financeiras permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Sociedade;
- b) As políticas contabilísticas adoptadas e as divulgações são adequadas; e
- c) O relatório de gestão apresenta a evolução dos negócios e da situação da Sociedade, em conformidade com as disposições legais e estatutárias.

Em resultado do trabalho desenvolvido somos de parecer que a Assembleia-Geral Anual da Sociedade aprove:

- a) O Relatório de Gestão e as Contas referentes ao ano findo em 31 de Dezembro de 2020;
- b) A proposta de aplicação de resultados contida no mencionado Relatório de Gestão.

Finalmente, não podemos deixar de salientar e agradecer a excelente colaboração recebida no desempenho das nossas funções do Conselho de Administração da Sociedade e dos serviços com os quais tivemos oportunidade de contactar.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 2021

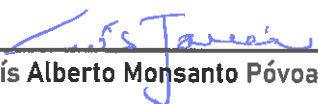
O Conselho Fiscal



Jean-éric Gaign



José Manuel Lopes Neves de Almeida



Luís Alberto Monsanto Póvoas Janeiro